

# "A Junta de Freguesia nunca virou as costas a ninguém ou nenhuma coletividade"

O reforço social e a proximidade com a população de Amorim têm sido preocupações de Carlos Mações, presidente da Junta da união de freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso. O próprio, em entrevista ao MAIS/Semanário, explicou que nunca deixou de "estar lado a lado das pessoas". Quanto às obras, a ampliação do cemitério é ambição a concretizar em breve

## Como tem reagido a população de Amorim à adversidade da pandemia?

A população de Amorim, resiliente como é conhecida, apesar de todas as adversidades e condicionamentos que esta pandemia impõe, tem reagido positivamente uma vez que se tem verificado o cumprimento de todas as regras e imposições (nos espaços comerciais, associações, na via pública) que têm sido colocados ao longo desta nova fase que vivemos a nível nacional.

## Este segundo confinamento vai obrigar a Junta de Freguesia a ter ainda uma maior atenção e ajuda aos habitantes de Amorim?

A Junta de Freguesia tem tido, como sempre o fez, uma política de proximidade com toda a população de Amorim, efetuando toda o apoio necessário a quem nos solicita, nomeadamente na ajuda nas compras, ou seja, a junta de freguesia disponibiliza-se para ir efetuar as compras e entrega-as porta a porta. Apoiamos as pessoas com mobilidade condicionada, existe o serviço de passar em casa dessas mesmas pessoas e levar o lixo à rua. Também se efetua eventualmente alguma reparação doméstica pontual e que seja necessária na hora.

## Tem a Junta de Freguesia sido contactada para apoiar os amorinenses?

Por vezes apenas efetua-se a visita a casa das pessoas para verificação se está tudo bem e transmitir a mensagem que alguém deste lado se preocupa, o que acho extremamente importante existir este tipo de contacto, sendo efetivamente serviço público à população.

Além do referido, desde que tomei posse na agregação de freguesias, todos os serviços prestados na freguesia de Amorim tiveram um aumento exponencial, nomeadamente na resolução dos assuntos sociais, no Gabinete de Ação Social, dos assuntos contabilísticos, no Gabinete de Apoio Contabilístico, nos

temas que são assuntos relacionados com o emprego, no Gabinete de Inserção Social (GIP), nos aspetos burocráticos, quando possível, são resolvidos na secretaria da Junta de Freguesia. Temos ainda disponível um Gabinete de Psicologia, em que todas as consultas aos utentes são gratuitas, e que abrange todas as faixas etárias.

Prestamos, igualmente, todo o apoio necessário às vítimas, uma vez que temos a valência de apoio à vítima de violência doméstica desde o ano de 2006, com todo o sigilo e descrição necessários para a resolução desta problemática que tanto assola a sociedade civil.

Estes e outros serviços são comuns às freguesias de Amorim, Aver-o-Mar e Terroso, bem como a todo o concelho.

## As festas religiosas e os convívios associativos deixaram de se realizar. Como sentiram os habitantes de Amorim estas situações? Foram momentos de tristeza na freguesia?

Infelizmente, o facto de ter havido lugar ao cancelamento de todas as festas religiosas bem como convívios associativos, tem criado uma certa ansiedade generalizada na população e até tristeza, devido à envolvimento que essas celebrações traziam... no reencontro de amigos e familiares (nas festas religiosas, maioritariamente no Verão), bem como nas associações desportivas, o facto de não haver qualquer atividade desportiva ou eventos associados à prática, desde março de 2020.

E assim pode-se afirmar que tanto dirigentes assim como atletas sintam-se frustrados e de alguma forma agastados com as referidas limitações.

E nesse aspeto, tenho de ter um papel preponderante e daí ter o cuidado de informar todos os envolvidos (associações religiosas/desportivas) que apesar dos novos tempos, haverá a curto/médio prazo uma solução e

tempo útil, sendo que agora será altura de iniciar o alargamento do Cemitério de Amorim. Já concretizamos a compra do terreno para o alargamento bem como o muro de delimitação.

Durante este ano, vamos dar início aos trabalhos e sim o meu sonho será a concretização do alargamento do Cemitério de Amorim.

**"APOIAMOS AS PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA, EXISTE O SERVIÇO DE PASSAR EM CASA DESSAS MESMAS PESSOAS, SENDO EFETIVAMENTE SERVIÇO PÚBLICO À POPULAÇÃO"**

essa mesma fará com que as coisas voltem ao "normal" e assim podermos olhar para trás e lembrar que toda esta nova realidade será, apenas, uma lembrança do passado.

Mas, independentemente da atual situação, a Junta de Freguesia nunca virou as costas a nenhuma coletividade desportiva/religiosa, mantendo os subsídios que recebiam e até houve lugar um reforço do mesmo, de forma a que se possa ultrapassar esta fase com outro ânimo, porque as despesas correntes (fixas) mensais mantiveram-se e eu como Presidente de Junta de Freguesia e como cidadão sei o quanto a vida custa, daí estar lado a lado com eles.

## Sente que a população de Amorim está parada para ser vacinada?

Relativamente à questão colocada sobre vacina, permita-me dizer que, assim como todo o país, a população de Amorim aguarda com bastante expectativa e esperança a chegada da mesma.

Que o processo de vacinação chegue a todos e que nos conduza a um novo horizonte e possamos voltar à "vida normal" que todos nós estávamos habituados.

E sobre essa matéria quero aqui apelar à paciência de todos e à confiança nas nossas autoridades e Governo, uma vez que o processo de vacinação não será de imediato e não chegará a todos e ao mesmo tempo, mas julgo que é a luz ao fundo do túnel que Portugal, Europa e o Mundo há muito anseia...

## Muito se fala sobre a desagregação das freguesias. Sendo presidente de uma união de



Carlos Mações

## três freguesias (Aver-o-Mar, Amorim e Terroso), qual a sua opinião sobre a atual união e se deveria haver ou não uma desagregação? O que sente da população sobre esta situação?

Sobre a matéria da desagregação das freguesias, quem lhe saberá responder a essa questão será a população que tem sempre o assunto nas mãos. O que lhe posso adiantar é que todo o meu trabalho executado aquando da agregação das Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso foi sempre em prol e benefício da população e sempre pelo seu melhor.

Por último, quero aqui deixar a minha nota de que, sem o apoio imprescindível do Município e a excelente relação que ambas as entidades mantêm ao longo destes anos, não seria possível concretizar todas as investimentos e intervenções que efetuamos e pretendemos efetuar.

## Algun sonho que gostaria de ver concretizado na freguesia?

Sobre o sonho que gostaria de ver realizado? Se me permite a ousadia, penso que será realizado num futuro próximo, porque, como deve saber, a Junta de Freguesia concretizou os 2 cemitérios que iniciou e concretizou o seu respetivo alargamento (em Aver-o-Mar e Terroso) em



Terreno onde será realizada a obra de ampliação do cemitério



# Intervenção nas acessibilidades da freguesia de Amorim

**A pandemia certamente condicionou o ritmo da freguesia. Foi possível à Junta de Freguesia concretizar as obras previstas para o ano que terminou há pouco, cumprindo o Plano e Orçamento?**

Na minha ótica, a pandemia não veio condicionar os serviços da Junta de Freguesia, veio sim readaptar todo o serviço prestado, isto é, temos mais condicionalismos na execução do trabalho, na rua e administrativo, nomeadamente no estrito cumprimento das regras sanitárias.

Mas nunca houve lugar ao encerramento dos serviços da Junta de Freguesia, desde o início da pandemia. Houve sim alguma readaptação, mas com a equipa e os colaboradores que me acompanham ao longo destes anos, não tive esse problema na prossecução dos serviços.

Se condicionou a nossa execução do Plano

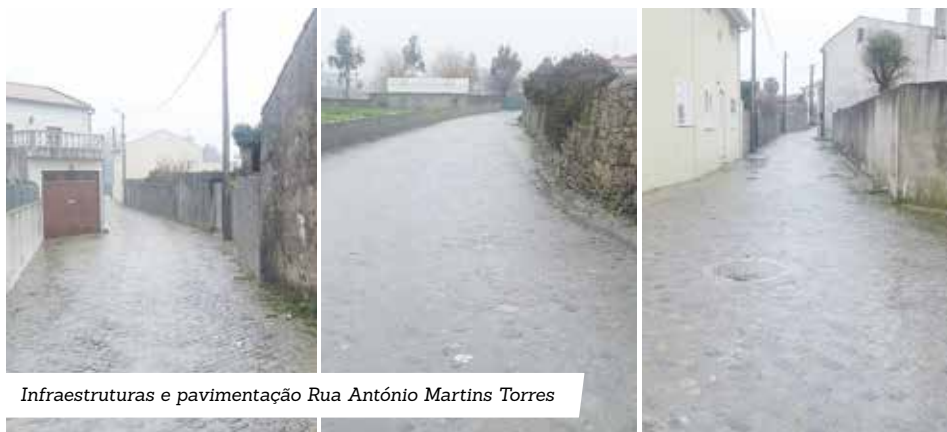
e Orçamento para a freguesia de Amorim? Não, até pelo contrário...continuamos a um bom ritmo a ligação da Rua Professores Eirado Costa e Silva à Rua Aldeia Nova, estando essa obra concluída terá um efeito imediato de descongestionamento da zona.

Esse efeito será sentido no fluir de todo o trânsito nessas duas artérias e também referir o potencial urbanístico que essa zona ganha com esta intervenção.

Se me pergunta se as execuções de todas as obras pretendidas para a Freguesia de Amorim estarão concluídas este ano? A ligação que referi, a Rua Professores Eirado Costa e Silva com a Rua Aldeia Nova, estará concluída sim, mas tenho vários projetos para um futuro próximo e para dar início ainda no decorrer de 2021 podendo adiantar alguns, nomeadamente, a ligação pretendida entre a Rua da Aldeia e a rotunda



Alargamento Rua da Póvoa



Infraestruturas e pavimentação Rua António Martins Torres



Rua da Carriça - ligação a Terroso



Futura ligação Rua Professores Eirado Costa e Silva à Rua Aldeia Nova



Futura ligação da Rua da Aldeia e a rotunda do Minipreço

do Minipreço, estando a Junta de Freguesia numa fase bem avançada na negociação dos terrenos adjacentes a estas artérias e assim poderemos dar início a essa intervenção tão importante como estratégica para a Freguesia de Amorim, criando acessibilidades a todos os quadrantes da freguesia, inclusive à Zona Industrial de Amorim e potenciando ainda mais empresas, indústria bem como empregos, que nesta fase serão tão necessários.

A par destas intervenções de referir todas as outras concretizadas até à data, como a reconstrução dos tanques comunitários da Travanca, da Torrinhã e do Rio Novo há muito degradados e que atualmente têm

todas as condições para a sua utilização pela população.

Também a ligação da Rua da Fontainhas com a Rua da Arranha, faz a ligação entre Amorim e Terroso, o alargamento da Rua da Póvoa que permite um melhor acesso à zona industrial de Amorim, a intervenção no túnel sob a A28, com colocação de iluminação e melhores acessos, o restauro do Polo da Junta de Freguesia de Amorim (antiga Escola Primária das Sencadas) a pavimentação da Rua António Martins Torres...e claro toda a dinâmica de manutenção que a Freguesia de Amorim tem diariamente como limpeza urbana, manutenção da iluminação pública e rede viária.



Escola das Sencadas



# Futuro arruamento liga estrada nacional ao polo industrial

A zona Industrial de Amorim, que alberga dezenas de empresas, algumas das quais de prestígio internacional, é um polo empresarial de grande importância para o desenvolvimento do concelho da Póvoa de Varzim, pela sua capacidade de gerar investimento como também de centenas de empregos diretos e indiretos.

Com vista a cativar novas empresas e também melhorar as operações das já existentes, foi identificada uma lacuna na acessibilidade à Zona Industrial, que passa pela abertura de uma ligação mais direta, tendo para o efeito sido iniciadas negociações, há cerca de 2 anos, entre a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e o Sr. Prof. António Oliveira Martins, proprietário de um terreno junto à rotunda do supermercado Mini-



preço de Amorim, para abertura de um novo arruamento de ligação à referida zona industrial.

Carlos Mações, presidente da Junta de Freguesia, já confirmou que o acordo entre as partes foi conseguido, pelo que o concurso para adjudicação da obra será lan-

çado brevemente, num investimento a realizar pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim.

“A futura artéria permitirá que todos os agentes económicos tenham através desta acessibilidade um melhor desenvolvimento dos negócios”, justifica o autarca.



Zona Industrial poderá ser acedida através de arruamento junto ao Minipreço

## A presença dos CTT em Amorim permite a fixação de pessoas na freguesia

“Quería referir a importância do Posto dos CTT em Amorim, que foi a minha aposta pessoal. Com o encerramento do Centro de Saúde de Amorim e após vários contactos e reuniões com os Correios de Portugal, consegui assinar um

protocolo com eles e assim dinamizar toda envolvimento em torno do posto, nomeadamente no comércio local e fazer com que fixasse mais pessoas e comércio”, sublinhou Carlos Mações, presidente da Junta da União de Freguesias

de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso. O autarca frisou ainda que com este espaço “foram criadas todas as condições para que os utentes deixassem de ter que se deslocar à cidade da Póvoa de Varzim, levantar as suas reformas e enviar

**“QUERIA REFERIR A IMPORTÂNCIA DO POSTO DOS CTT EM AMORIM E ASSIM DINAMIZAR TODA ENVOLVÊNCIA EM TORNO DESTA EQUIPAMENTO”**

## Ecopista para ciclistas e peões valoriza freguesia de Amorim



A antiga linha de caminho de ferro entre a Póvoa de Varzim e Famalicão, que atravessa a freguesia de Amorim ao longo de vários quilómetros, tem vindo a ser recuperada ao longo dos últimos tempos. A via está a merecer uma reconversão total para um piso em asfalto e que já vem permitindo a circulação de muitas pessoas, que escolhem este caminho no uso de momentos lúdi-

cos e de manutenção física, sejam através de caminhadas ou na utilização da bicicleta.

A ecopista entre as cidades da Póvoa de Varzim e Famalicão, dos quais 18 kms são no concelho da Póvoa de Varzim, está numa fase adiantada de construção e em breve deverá estar concluída. Deste modo, a ecopista irá continuar a ligar o litoral e o interior rural.



Piso da ecopista está a ser reconvertido para asfalto



ou receber correio/encomendas”. Com este estabelecimento de correios na freguesia de Amorim, “foi possível continuar a fixar toda a indústria e comércio existente na Zona Industrial de Amorim,

com o serviço de envio e a recepção de encomendas/correio o que também faz com haja mais circulação de bens e pessoas, representando um acréscimo económico à localidade.



# Património religioso enriquece freguesia de Amorim

Amorim é uma zona suburbana na freguesia de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso, no município da Póvoa de Varzim. Amorim foi também uma antiga freguesia civil, com estatuto entre 1836 e 2013 e que deu origem à freguesia presente, numa união administrativa entre três localidades

Amorim é uma antiga paróquia, que aparece pela primeira vez no século XI. É popular na Póvoa de Varzim devido ao seu pão, caracteristicamente consumido a altas temperaturas, logo após ser cozinhado – a Broa de Amorim.

## História da paróquia

De origem românica, a igreja antiga de Amorim tem hoje feição maneirista. Paróquia muito antiga que se estendia até ao mar. O nome da Paróquia de São Tiago de Amorim aparece pela primeira vez em 1033. O Censal de Braga regista-a então sob o título "De Sancto Jacobi de Amorim". Note-se, contudo, que Varzim era, desde a fundação do condado de Portugal, um vasto território feudal com autonomia administrativa e militar, uma honra de cavaleiros, abarcando todo o território desde a costa aos montes de Laúndos e Terroso. Após o conflito dos cavaleiros da Honra de Varzim com Sancho I de Portugal, boa parte do território de Varzim é incorporado na Terra de Faria.

A área é, contudo, habitada desde épocas pré-históricas, como evidenciam os topónimos Leira da Antas

(entre Terroso e Amorim) e Montinho, Amorim de Cima, que terão origem na existência de mamoas ou antas pré-históricas.

## A igreja paroquial de São Tiago de Amorim é de feição neoromânica

Na época moderna, a paróquia de Amorim estava no termo de Barcelos, que incorporou a terra de Faria. No século XVI, a Paróquia tem como Padroeiro o Convento de Santa Clara do Porto, que recolhe os dízimos da terra e apresenta o Reitor para a Igreja. É das poucas paróquias que tem o privilégio de ainda ter de pé a sua antiga igreja paroquial, um templo de três naves, datado de 1595, que terá, contudo, origens mais primitivas, como comprova o capitel românico hoje guardado na cidade do Porto. Esta igreja situa-se na extrema da freguesia com Terroso em sentido contrário ao do desenvolvimento urbano.

A paróquia tem duas capelas: uma antiga, do século XVII, da invocação de Santo António, sita no lugar do Carvalheiro de Cadilhe; e outra mais moderna, no Bairro Social da antiga empresa Quintas & Quintas, em Barreiros, já na cidade



Capela



Antiga Igreja Paroquial

da Póvoa de Varzim. Tem a Paróquia duas Confrarias muito antigas: a do Santíssimo Sacramento, do tempo do Beato Frei Bartolomeu dos Mártires; e a do Senhor dos Passos, com procissão no terceiro Domingo da Quaresma.

No início do século XX, uma família emigrante no Brasil, e naturais de Amorim, ofereceu à Paróquia uma monumental igreja, inaugurada em 1920, mais centralizada, para onde foram transferidos os serviços paroquiais. A elaboração do risco da Igreja Nova é do Arquiteto Adães Bermudes, que nela recria o estilo românico.

Aquando das reformas liberais em 1836, a freguesia já com cunho civil é anexada ao concelho de Vila do Conde, o que será considerado um lapso das reformas, visto que separava a sede da Póvoa de Varzim do resto do concelho e a freguesia é reclamada pela Póvoa de Varzim. Foi transferida para a Póvoa em 1853, trocada por outras que vão para Vila do Conde.

Em 2013, no âmbito de uma reforma administrativa nacional, perde o estatuto de freguesia civil e é incorporada na União das Freguesias de Aver-o-Mar, Amorim e Terroso.



Igreja Paroquial de Amorim



Celebração dos 100 anos da Igreja Paroquial em setembro de 2020



Família Bonitos de Amorim

## Topónimo

Amorim deriva do Latim, e significa local de namoro/namorados. Os sobrenomes/apelidos portugueses "Amorim" e "Morim" têm origem nesta freguesia antiga, e estão entre os nomes mais comuns na cidade, mas em especial nesta freguesia.

## Educação

Amorim tem oferta educativa para todos os níveis de ensino até ao secundário, apesar da sua proximidade com a área urbana. O Centro Social Bonitos de Amorim possuiu um jardim de Infância e na freguesia está instalada a Escola Básica do 1.º Ciclo de Cadilhe. O Colégio de Amorim é a entidade privada que faculta o ensino privado, na freguesia, de 2.º e 3.º ciclos para além de ensino secundário.

A Casa da Igreja Matriz é uma casa antiga recuperada, junto à mais antiga igreja de Amorim, que é utilizada como extensão da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, parte da rede concelhia de leitura pública da Póvoa de Varzim. A casa possui uma área de leitura de jornais e revistas, dois postos de acesso à Internet e áreas infantojúvenis.

## Sociedade

### Centro Social Bonitos de Amorim

Atividades: Dança (Hip-Hop, Rancho Folclórico e Clássico). Espaços: Ringue desportivo junto ao campo de futebol de Amorim

### Grupo de Danças e Cantares do Centro Social Bonitos de Amorim

O Grupo de Danças e Cantares do Centro Social Bonitos de Amorim foi fundado a 2 de setembro de 2007 e é constituído por cerca de 50 elementos.

## Património

### Igreja Paroquial de São Tiago de Amorim

Igreja mandada erguer por uma família emigrada no Brasil, concluída em 1921.

### Antiga Igreja Paroquial de São Tiago de Amorim

Igreja datada de 1595, faz de Amorim uma das poucas paróquias que mantém a sua antiga igreja paroquial.

### Capela de Santo António de Cadilhe de Amorim

Capela construída em 1651 pelo reitor António da Paz no lugar de Cadilhe.



# "Toda a gente está ansiosa por ter uma atividade e um contacto físico"

No Agrupamento Escutista de Amorim, o confinamento não impediu as reuniões frequentes através das plataformas online e, assim que foi possível, atividades presenciais, sempre com todos os cuidados. O chefe do agrupamento, João Santos, explicou como é ser escuteiro durante a pandemia e o que conseguiram realizar no ano passado



João Santos



Agrupamento 440 na cerimónia das promessas, no início de março do ano passado

Um ano que se previa de festa e de celebrações acabou por ser o contrário. João Santos, chefe do Agrupamento de Escuteiros 440 S. Tiago de Amorim, conta que 2020 começou na melhor forma e que "arrancamos muito bem". O Agrupamento celebrou, no dia 5 de janeiro do ano passado, 45 anos desde a sua fundação, levada a cabo em 1975 pelo chefe José Gonçalves Agra, "que ainda está vivo e faz parte dos nossos quadros de pessoal, mas não está no ativo", e pelo padre Joaquim Figueiredo, pároco na altura.

No aniversário, "fizemos uma grande festa, convidamos os agrupamentos todos, tivemos muitos convidados". O chefe João orgulha-se até de dizer que "tivemos o luxo de ter cá o nosso chefe nacional, que é um amigo nosso". Mas foi a única festa que conseguiram realizar; pouco tempo depois, em março, a pandemia surgiu em Portugal, "montou o acampamento e ficou".

Foi aí que "isto começou a desequilibrar, entrou no ponto em que entrou e nós também tivemos de abrandar", afirma. "Houve ordens da junta central para fechar", e foi

preciso obedecer: o presencial ficou parado, mas a vida do agrupamento não. As reuniões, embora em outros termos, continuaram a existir porque o agrupamento fez "tudo por tudo para reunir online".

E, quando houve o desconfinamento, não hesitaram em tentar, "lentamente", a voltar a reunir. A retoma das reuniões presenciais "foi um teste: primeiro fizemos uma reunião de pais para procurar entender as suas ideias", explica o chefe. Nessa reunião, a conclusão foi que "tanto os pais como os miúdos mostraram que estavam cheios de estar em casa, de estar fechados". Por isso, "fomos libertando aos poucos".

## Escutismo em tempo de pandemia

Nessa altura, começaram primeiro com os mais velhos, a secção dos Caminheiros, dos 18 aos 22 anos. Com eles, "entraram também os pequeninos", os Lobitos, dos 6 aos 10 anos. As duas outras secções, que compreendem as idades entre os 10 e os 18 anos, "foram

por arrasto, lentamente começaram a abrir". A maior dificuldade surgiu mesmo com os adultos, "que não aceitaram mentalmente muito bem" a retoma, adianta João Santos. No entanto, "tivemos de gerir as coisas conforme as ferramentas que tínhamos".

Com todas as restrições e recomendações da DGS, conseguiram, no verão fazer uma atividade em agrupamento. "Tínhamos preparado um acampamento, um passeio com os pais para a celebração do aniversário", conta João, mas acabaram por mudar os planos e optar por uma atividade mais simples, mas notória na mesma.

"Fizemos uma eucaristia na igreja e depois fomos para um terreno grande onde, com todas as precauções e mais algumas, fizemos uma atividade". O dia serviu para confirmar o que já se presumia: o escutismo fazia muita falta. Mesmo "após tantos meses parados, em que só se reunia online, apareceu toda a gente". As saudades eram muitas: "toda a gente está ansiosa por ter uma atividade, um contacto físico, uma conversa com o amigo".

No fundo, é isso o escutismo, para o chefe de Amorim. "A escola é a escola, mas escuteiros é uma coisa à parte. Os amigos estão nos escuteiros, é onde convivem todas as semanas, onde brincam e crescem juntos", afirma, "as crianças são assim mesmo".

## De volta ao confinamento

Após o alívio do verão, os números voltaram a agravar e foi necessário voltar ao regime à distância. João Santos não esconde que "não é a mesma coisa", mas garante que "não se perdeu a vontade de fazer escutismo". Muito do mérito por o bichinho escutista não ter desaparecido é dos chefes, que vão "procurando jogos e algumas atividades online para irem fazendo e incutir nos miúdos". E o resultado tem sido positivo: "eles adoram".

A adaptação ao online também tem corrido bem: até agora, "não houve queixas" e "mostram-se interessados pelas coisas". Para o chefe, a aceitação geral do online não surpreende, até porque "eles estão na praia deles. Para mim é que é mais complicado,

que tenho 63 anos", brinca.

No entanto, nota um certo comodismo quando se fala do online, talvez porque "o gasto é maior, mentalmente". Isto surge como um problema "quando uma pessoa se acomoda, é muito mau, até para a sociedade".

Mais recentemente, o agrupamento viu-se também privado da reunião de piedade, a missa mensal em que se reuniam todos os elementos e as pessoas que vivem com eles. O pároco de Amorim, pe. Guilherme Peixoto, "tem-se esforçado e feito a missa só para nós", e o chefe admite que era "uma maneira de conseguirmos falar uns com os outros pessoalmente". Mas, agora, com o novo confinamento, "vai fechar".

## "Se não for mais nada, acampamos em casa"

Relativamente ao futuro, os planos ainda não estão bem assentes. Porém, "a gente quer ver se consegue fazer algumas das atividades que foram adiadas no ano passado", avança João Santos. A esperança do chefe é que haja condições e permissão para realizar um acampamento de agrupamento normal, com a tenda montada "no sítio dela, no monte, no campo, seja onde for"; e, "se não for mais nada, em casa. Nem que se monte a tenda debaixo da cama".

Num futuro mais próximo, em março, estavam previstas as promessas dos novos elementos de cada secção, "mas não sabemos se vão existir, porque as igrejas estão encerradas e por norma as promessas são feitas na igreja", explica. Também com o fecho das igrejas ficou suspensa a distribuição do jornal da paróquia, feita até dezembro pelos escuteiros. Neste momento, não faz sentido: "não havendo eucaristia não há informação".

Num momento de incerteza, o chefe João Santos sublinha e louva o trabalho que o agrupamento e os seus elementos têm feito para não deixar o escutismo desaparecer. Para 2021, deixa a esperança de dar "andamento às atividades que não conseguimos fazer no ano passado". Mas relembra que "não depende de nós, porque não somos nós que mandamos".



Mesmo com a pandemia, o agrupamento conseguiu realizar algumas atividades, nomeadamente as passagens de secção



# Centro Social Bonitos de Amorim apoia todas as faixas etárias

O Centro Social Bonitos de Amorim tem quase sete décadas de história, e continua empenhado na sua missão de apoiar a freguesia. Em entrevista ao MAIS/Semanário, Domingos Santos, presidente da direção, refletiu sobre a criação do Centro, as valências que oferece à população e como o Centro Social tem reagido à pandemia

## Como surgiu o Centro Social Bonitos de Amorim?

O Centro Social nasceu da Beneficente, que dava a sopa aos pobres. Depois, o padre Joaquim Figueiredo, que foi pároco da freguesia por 50 e tal anos, ou até mais, tinha uma ambição bastante alargada. Isto era um meio rural, os pais tomavam conta das crianças, levavam-nas para o campo com eles. A evolução dos tempos, com a industrialização do país, fez com que as pessoas, mais concretamente as mulheres, fossem trabalhar para as fábricas. Por isso, o senhor padre achou por bem arranjar um meio onde as crianças pudessem ficar e alguém as guardasse, tomasse conta delas enquanto os pais estavam a trabalhar.

No pós 25 de abril, andou para a frente, comprou umas casas neste terreno e fez o infantário. Aí, passou a chamar-se Centro de Assistência Bonitos de Amorim. Depois, para se enquadrar na legislação, mudou para Centro Social Bonitos de Amorim. A visão do padre foi não entregar à igreja. Eu convivi algum tempo com ele, e ele

dizia que estas coisas tinham de ser entregues à Sociedade Civil. A Igreja tinha a sua missão, e a Segurança Civil também. Nunca quis ligar isto à Igreja. Já o nome dos Bonitos vem de uma família benéfica aqui de Amorim que acharam por bem homenagear.

A partir daí, criou-se o infantário, fez-se um espaço para berçário. Foi evoluindo. Quando cá cheguei, há 23 anos, tinha estas duas valências. Depois, cresceu para o ATL, o Centro de Dia, a parte desportiva, em que os jovens fizeram um esforço coletivo para se praticar o desporto. Outros jovens com outra inclinação também faziam noutro espaço o teatro e coisas desse género. Mas nunca esqueceram as pessoas mais carenciadas e de as ajudar. Fizemos um protocolo com o centro de emprego e fazemos também o apoio ao domicílio.

Falando do desporto, alugou-se um espaço para a prática de futebol de 11 e de futebol de 5. Temos também um rancho, o Grupo de Danças e Cantares. Esta associação insere-se na área social, de desporto e lazer, e de cultura.

De resto, temos também um centro de estudo, no antigo centro de saúde. A junta cedeu-nos esse espaço durante uns anos e depois vamos pagar a renda.

## Poderá dizer-se que é um centro dos 8 aos 80?

Sim. Ou até 88. Temos muita oferta. Ainda agora recebemos mais um pedido para o apoio ao domicílio. Para o futuro, já compramos um terreno perto do cemitério para fazermos um lar. Já está em projeto. Penso que este mês ou no mês que vem vamos mandar o projeto para a Câmara Municipal. O lar tem capacidade para 35 utentes, 35 camas. É o que faz falta, um lar, para ter tudo completo.

## Quantas pessoas estão incluídas no Centro Social?

Temos cerca de 100 crianças no pré-escolar e cerca de 50 na creche. Em ATL, temos protocolados três centros: um em Laúndos em parceria com a Associação de Pais da freguesia, na Escola Nova, na Póvoa, com a respetiva Associação de Pais, e aqui o nosso. Nesses três ATL, temos 100 crianças, 40 na Póvoa, 40 aqui e 20 em Laúndos.

Em apoio ao domicílio, temos 60 pessoas carenciadas, e no centro de dia, 35 pessoas. No desporto, ainda temos gente, mas agora com a pandemia nunca se sabe. Temos uma equipa de futebol de 11 feminina, temos todos os escalões de futebol de 11. Para isso, temos o parque desportivo na zona industrial, que é agradável e bonito. No desporto, temos cerca de 200 crianças, jovens e adultos.

Nos cantares, temos alguma gente, mas sinto que os jovens acham que é 'parolo' andar no rancho. Agora já está a mudar um bocadinho, já se vê mais gente a tocar concertina e a cantar ao desafio, coisas mais tradicionais.

## Sente que há um estigma por parte dos jovens em relação ao rancho?

Sim, eles pensam que aquilo é para velhos. Mas às vezes faz falta, ao andar no rancho não vão fazer



Domingos Santos

outras coisas piores e estragar a vida. Eu tenho 72 anos, já não sou novo, já estou para o lado de lá da montanha, muito perto de chegar ao precipício. Mas noto que os jovens já estão a mudar a mentalidade.

## O número de utentes inseridos no centro é muito grande. Acha que o Centro Social é algo que faz falta à freguesia de Amorim?

Faz, claro que sim. Aqui o Centro Social tem 53 funcionários. Em todo este espaço, quer das crianças quer dos idosos, cada vez é mais difícil gerir a entrada das pessoas do que gerir o dinheiro. Toda a gente precisa, felizmente muita gente nos escolhe. Não é por sermos bonitos com certeza, só se for de nome. Mas escolhem-nos por confiança, vem o amigo, o amigo do amigo, os filhos, os netos. Na aldeia, toda a gente conhece toda a gente, o que torna ainda mais difícil acolher a todos.

## E durante o ano passado foi mais complicado gerir?

Não. Temos tudo cheio. A única valência que parou, que ficou para

aí nos 12 utentes, foi o Centro de Dia. Alguns idosos infelizmente faleceram, e outros têm um bocado de receio de conviver aqui, de passar aqui a vida. Infelizmente ou felizmente, fomos dos primeiros a ter a Covid aqui dentro da casa. Foi um tempo desgraçado. Mas resolvemos a situação, demos um salto em frente.

Agora, há sempre casos esporádicos, porque temos os miúdos. Mas isso é normal, aqui e em todo o lado, ninguém se pode rir uns dos outros.

## E nas outras valências, sente que os utentes têm receio?

Não. Os pais das crianças não têm, e agora o desporto está fechado. Teve de parar. E logo que abrir outra vez, creio que vêm todos outra vez.

## Não houve decréscimo de utentes?

Não, pelo contrário. Não é isso que me preocupa, a falta de crianças, a falta de idosos ou a falta de desportistas. Temos sempre muita procura.







ARQUIVO

### Quanto a 2021, quais são as perspetivas?

Para mim, vai ser ainda pior. A doença, infelizmente, está para ficar, quer queiramos quer não. Eu sou bocado pessimista. Eu já o tive, ao vírus, e felizmente não me aconteceu nada, nem a mim nem à minha família. Mas penso que as vacinas, tão cedo, não vão chegar para toda a gente, já começam a fraquejar por todo o lado. O problema é que depois fica outra doença, uma das piores: a fome.

Quando eu era pequeno, rezávamos todos os dias o terço. E a minha mãe rezava sempre três Ave-marias para que Deus nos livre da fome, da peste e da guerra. E também dos maus vizinhos à beira da porta. Essas coisas estão ligadas umas às outras. Vindo a peste, há fome e guerra pela sobrevivência.

Não me importava nada de me enganar, mas acho que vai ser pior agora.

**E o que o Centro Social vai fazer para combater isso?**

O Centro Social vai estar aqui para tentar minimizar, dentro das possibilidades, as dificuldades. Quando fomos obrigados a fechar, os funcionários receberam o seu salário. Já o fiz em março, em que a instituição pagou por inteiro. Aqueles que ficaram de apoio aos filhos, o Estado pagou, os outros nós garantimos. Podíamos ir para lay-off, mas dava pouco dinheiro, naquela altura. Agora, durante esta semana ainda vamos decidir se vamos por os funcionários em lay-off ou pagamos a 100%. Mas a Instituição garante o ordenado às pessoas. Vamos fazendo isso para ninguém ficar desamparado.

Na freguesia, estamos presentes quando somos solicitados. Muitas vezes mais vezes do que aquilo que as pessoas pensam. Mas também não andamos por aí com uma campanha a dizer onde estamos e onde não estamos. Muitas vezes temos de fazer as coisas discretamente, pela calada da noite, porque muitas vezes as pessoas têm vergo-

### A cultura e a tradição

#### E na parte mais tradicional, dos cantares e dançares?

Isso parou completamente, e acho que é das coisas que vai ser mais difícil voltar a arrancar. Já era complicado, porque tínhamos poucos jovens e o resto já era velhinhos como eu. Nós íamos cantar as janeiras, a desfolhada. Agora parou e penso que vai ser muito difícil cativar os jovens.

Deve ser a única coisa que vai ser esquecida. No ano passado, nem nos deixaram fazer as coisas nem nós queríamos arriscar. **Acha que a população sente falta do Grupo?**

A freguesia gostava de ver, quer sejam familiares ou amigos. Já fomos à Suíça, e as pessoas iam todas assistir, ou porque já pertenceram ao grupo, ou porque conheciam as pessoas. Era uma partilha, um convívio e um bocado de lazer que o Grupo dava e recebia.



ARQUIVO

na. Já era dantes, mas agora vai-se agravar muito mais.

#### Quer deixar alguma mensagem à freguesia de Amorim?

À freguesia, aos utentes e aos funcionários, quero deixar os votos de muita saúde e muita sorte. Nesta pandemia, temos de ter

cuidado, sem dúvida nenhuma. Mas precisamos também de sorte. Eu posso ter muito cuidado, mas se não tiver sorte perdi tudo. Eu sempre tive cuidado, pela minha idade, mesmo que nunca tenha ficado doente, e só por um descuido no supermercado estraguei tudo. Que tenham sorte, acima de tudo.

## Do fortalecimento empresarial ao património religioso



FOT



# Cooperativa da Póvoa investe no minimercado e estacionamento no edifício sede de Amorim

Localizada na freguesia de Amorim, a Cooperativa da Póvoa tem proporcionado ao longo dos anos uma aproximação dos seus associados com os amorinenses, seja através dos negócios como nas relações humanas. A cooperativa, que atua na área da agricultura local e regional, tem na freguesia o seu ponto central, entre a horticultura e a pecuária

**A Cooperativa da Póvoa, fundada em 1948, tem a sua atual sede na freguesia de Amorim. O edifício nasceu após o 25 de Abril de 1974. Qual o motivo da escolha por este local em ser a vossa sede?**

Há 5 anos, quando chegamos à cooperativa como administração, verificamos que todos os serviços administrativos eram efetuados em Amorim e que não tinha razão de ser de a sede estar registada no edifício da Póvoa de Varzim, porque o edifício está ocupado com uma loja de venda ao público e com dois escritórios alugados. Para além disso, verificamos que gerava confusão nas pessoas que nos visitavam de outras zonas do país e que se dirigiam à sede para algum assunto de interesse, verificando que teriam que se deslocar para Amorim pelos motivos atrás descritos.

**Apesar de também ter estabelecimentos na cidade e na freguesia de Balasar, a Cooperativa tem a sua principal atividade em Amorim. É o ponto central para a entidade**

**acolher os seus associados?**

Sim. É a freguesia e o local mais central de todo o concelho, ou não fosse a única freguesia que confronta exclusivamente com freguesias do concelho.

A sua localização está no eixo primordial da agricultura da Póvoa, pois temos para o lado norte e oeste a horticultura e para o interior a pecuária.

**A presença da Cooperativa na freguesia de Amorim ajudou ao desenvolvimento da localidade?**

Essa pergunta deveria ser feita às pessoas e aos responsáveis de Amorim, mas sim, penso que sim, pois pelo negócio e pela envolvência da cooperativa na agricultura local e regional, o nome de Amorim é sempre falado e respeitado, ou não fosse muitas vezes evocado o nome da cooperativa da Póvoa como cooperativa de Amorim.

**Que proximidade tem tido a Cooperativa com a instituições e entidades da freguesia e também o que pode ainda ser feito no futuro?**

A proximidade tem sido apenas institucional.

**Com a pandemia da covid-19, a Cooperativa tem sido solicitada para apoiar a freguesia em algumas situações?**

Sempre que solicitados estivemos e estamos prontos a ajudar dentro daquilo que podemos. A freguesia nunca nos solicitou porque penso que a Câmara Municipal está a fazer um bom trabalho e a suprimir todas as necessidades.

**Para o espaço da Cooperativa em Amorim está previsto algum melhoramento ou há algum projeto que gostaria de ver realizado?**

A Cooperativa tem aumentado o seu negócio nomeadamente no minimercado de Amorim e como tal tem necessidades de investimento para melhorar as infraestruturas e as acessibilidades. Neste momento estamos com uma obra de melhoramento e alargamento do minimercado e pretendemos melhorar o parque de estacionamento assim como toda a envolvência do edifício sede.

ARQUIVO / JOSÉ CARLOS MARQUES / CMPV



José Campos

**Atualmente quantos sócios tem a Cooperativa e que serviços podem os mesmos beneficiar junto da vossa entidade?**

A Cooperativa tem 780 sócios e é repartida pela secção leiteira, compra e venda e A.D.S/O.P.P. Todos os agricultores podem beneficiar dos serviços disponibilizados pela cooperativa, como sendo; assistência veterinária, assistência técnica agrícola, serviço de SNIRA, inseminação artificial, preenchimento de formulários de subsídios e proteção integrada das culturas.

**"A COOPERATIVA ESTÁ NO EIXO PRIMORDIAL DA AGRICULTURA DA PÓVOA"**



BV

**BERNARDINO VIEIRA**

- Comércio de Automóveis, L.<sup>da</sup>

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

**Reparações de Mecânica · Chapeiro · Pintura**

964 020 752 (Bernardino Vieira)  
252 690 580/1/2/3 · 968 562 406

Rua da Estrada Nova,  
4495-117 Amorim · Póvoa de Varzim

